

TEXTO PARA DISCUSSÃO – VI ENCONTRO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Interdisciplinaridade no curso de Ciências Contábeis* texto resumido

Artigo: INTERDISCIPLINARIDADE NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UM ESTUDO NA UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO - RS

Marlene Fiorentin - Mestra em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau (Furb).

Maria José Carvalho de Souza Domingues - Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau (Furb)

1 - Introdução

Atualmente, muitos são os desafios, mudanças e incertezas que têm ocorrido no contexto educacional. A interdisciplinaridade proporciona o conhecimento integral na formação do contador, possibilitando-lhe sair da universidade preparado para enfrentar um mercado de trabalho cada vez mais competitivo, no qual pode desenvolver habilidades relacionadas às diversas áreas do conhecimento, buscando soluções de problemas, pois o grande desafio do contador é auxiliar os diversos setores dentro da organização. Logo, o contador precisa ser um profissional dotado de uma visão sistêmica, pensante e crítica, capaz de relacionar a prática contábil a outros ramos do conhecimento.

A resolução n. 03/92 do Conselho Federal de educação reformulou o currículo do curso de Ciências Contábeis por intermédio de um currículo mínimo que permite uma melhor qualificação aos profissionais da área, incluindo disciplinas práticas e um trabalho de Conclusão de Curso (TCC), ou seja, a monografia (Brasil, 1992). Nesse sentido, Fazenda (2007) afirma que é necessário, na educação, uma postura interdisciplinar na forma de se envolver, ter compromisso e reciprocidade diante do ato dos docentes na integração de disciplinas do currículo escolar.

Oliveira (2003, p. 30) destaca que o “[...] ensino da contabilidade deve ter como propósito prover a tomada de decisão considerando os recursos escassos”. Segundo o autor, esse ensino deve incluir a identificação de decisões e determinação de objetivos e metas, as oportunidades de melhoria, facilitar o controle e a função social, bem como tornar a pesquisa uma ferramenta acessível e envolvente na busca de novos conhecimentos na área contábil, que é um dos desafios que o processo de formação encontra.

Silva (2001, p. 41) afirma que “[...] a formação de cidadãos críticos, responsáveis e conscientes, só pode ser atingida através de uma concepção pedagógica, que possibilite ao aluno construir o conhecimento através de sua própria experiência”. Para Vasconcelos (1996, p. 10) o professor deve desenvolver três capacidades de forma igual: “[...] a do bom transmissor de conhecimentos; a do bom crítico das relações socioculturais da sociedade que o cerca e do momento histórico no qual vive; e a do bom pesquisador”.

Diante das exigências do mercado de trabalho, a universidade tem a cada dia mais dificuldades em atender às demandas de conhecimento em razão da complexidade e da velocidade com que se dão as transformações nas sociedades.

2. Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade é uma forma de buscar conhecimento em determinadas áreas de ensino, as quais incorporam os resultados de várias disciplinas. Fazenda (2007) destaca que

na educação é necessária uma postura que seja interdisciplinar, que envolva uma forma de ter compromisso e reciprocidade perante o ato dos docentes na integração de disciplinas do currículo escolar. Segundo a autora, a interdisciplinaridade é responsável pelo movimento que redimensiona a teoria das ciências, constituindo um meio de defesa que envolve novos caminhos na área educacional. Oliveira (2003, p. 30) afirma que: “[...] mudanças no ambiente econômico e na tecnologia têm superado a educação contábil levado ao aumento da lacuna entre as necessidades atuais e o ensinamento contábil”. Japiassu (1976, p. 75) afirma que:

Interdisciplinaridade caracterizada como o nível em que a colaboração entre as diversas disciplinas ou entre os setores heterogêneos de uma mesma ciência conduz a interações propriamente ditas, isto é, a uma certa reciprocidade nos intercâmbios, de tal forma que, no final do processo interativo, cada disciplina saia enriquecida.

A partir disso, Fazenda (2006, p. 12) complementa que: “[...] na pesquisa interdisciplinar, a descoberta de si mesmo, do mais interior do que somos conduz-nos à explicitação do como nos representamos”. De acordo com a autora, o objetivo do pesquisador é a busca de uma nova forma de conhecimento, ou seja, é o caminho no qual, em certo momento, o pesquisador passa a tomar contato com seu universo imagético. No entanto, descobre algumas mandalas, que a ele são mais próximas, passando, então, a descrevê-las.

Serra Negra (2004, p.13) menciona que “[...] sociedades diferentes exigem comportamentos diferentes. Portanto, a educação contábil em cada instituição tem que levar em consideração os conjuntos de valores de cada lugar”.

Jantsch e Bianchetti (1995, p. 198) discursam que: “[...] o interdisciplinar está se estabelecendo, hoje, não porque os homens decidiram, mas sim pela pressão, pelas necessidades colocadas pela materialidade do momento histórico”. Conforme os autores dizem, a materialidade histórica exige a presença da ciência e da tecnologia em qualquer espaço de atuação e de possível colaboração da universidade, seja no sentido instrumental ou no sentido da criação.

No Brasil, o Ministério da educação (MEC), por intermédio do Parecer Cne/Ces 776/97 (Brasil, 1997), emitiu uma orientação geral para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação em Ciências Contábeis, incentivando uma formação sólida para que os egressos superem os desafios no mercado de trabalho, formando profissionais em várias áreas do conhecimento que venham a ter várias habilitações diferenciadas em um programa de curso, para expandir suas grades curriculares.

Para Marion e Marion (1998, p. 2) “[...] o professor constitui uma das categorias que menos pesquisa na área contábil. Não nos referimos à pesquisa de novas descobertas na área profissional, mas, sim, no que tange ao ensino da Contabilidade”. Por isso, Fazenda, (1993, p. 8-9) salienta que:

A interdisciplinaridade vem sendo utilizada como “panacéia” para os males da dissociação do saber, a fim de preservar a integridade do pensamento e o restabelecimento de uma ordem perdida. a integração refere-se a um aspecto formal da interdisciplinaridade, ou seja, à questão de organização das disciplinas num programa de estudos. Entretanto, esta integração não pode ser pensada apenas em nível de integração de conteúdos ou métodos, mas, basicamente em nível de integração de conhecimentos parciais, específicos, tendo em vista um conhecer global.

A autora comenta ainda que “[...] a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa” (Fazenda, 1993, p. 25).

Para Luck (1995, p. 64):

A interdisciplinaridade é um processo que envolve a integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de integração das disciplinas do currículo escolar, entre si, e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de mundo a serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual.

Por isso, no entendimento de Oliveira (2003, p. 31),

[...] é necessário que esses Profissionais rompam esses limites, de forma a atuar como gestores de todas as informações das organizações, incluindo as relações com fornecedores, clientes, funcionários, com a sociedade e com os processos internos.

Para o autor, essas formas de atuação, são condições necessárias, pois acredita que elas são essenciais para obter consistência nos resultados financeiros.

Na concepção de Nascimento (2007, p. 6)

[...] mesmo as ciências cognitivas afirmam a tendência que temos ao conhecer, de classificar, ordenar e seriar o que estamos conhecendo, mas não devemos esquecer o sentido da síntese, de relacionar o que foi apreendido, de religar o que antes de ser conhecido não era separado.

Japiassu (1976, p. 32) destaca que:

A característica central da interdisciplinaridade consiste no fato de que ela incorpora os resultados de varias disciplinas, tomando-lhes de empréstimo esquemas conceituais de análise a fim de fazê-los integrar, depois de havê-los comparado e julgado. Entre outras razões que justificam o empreendimento interdisciplinar, podemos avançar que, reunidas às que forneceremos, mostram outros caminhos que permitem reajustar o ensino universitário das ciências humanas às exigencias da sociedade, e proceder a uma revisão total dos métodos e do espírito desse ensino.

Na concepção de Fazenda (2002, p. 40)

[...] interdisciplinaridade é um termo utilizado para caracterizar a colaboração existente entre disciplinas diversas ou entre setores heterogêneos de uma mesma ciência. Caracteriza-se por uma intensa reciprocidade nas trocas, visando um enriquecimento mútuo.

Paiva (1999, p. 93) admite que:

A ausência da interdisciplinaridade no curso em questão: a interdisciplinaridade dentro do próprio curso de Ciências Contábeis é praticamente inexistente. as disciplinas/conteúdos programáticos são lecionadas quase

totalmente de forma desarticulada. o aluno não consegue formar uma compreensão global e indivisível da contabilidade como Ciência; ao contrário, é lhe passada uma visão fragmentada, de várias contabilidades: gerencial, comercial, industrial, pública, bancária, etc., sem nenhuma integração.

Nogueira (1998, p. 24-29), salienta que:

[...] não possuímos uma teoria sedimentada sobre a interdisciplinaridade, em face da dicotomia teoria/prática, encontramos definições teóricas conceituais sobre multi, pluri, inter e transdisciplinaridade com variações sutis, mas com relevantes distorções na prática:

a) multidisciplinaridade: termo que poderá ser utilizado quando há integração de diferentes conteúdos de uma mesma disciplina.

b) pluridisciplinaridade: nesta prática parece-nos que um passo foi dado a partir da multi. Já existem sinais de uma pequena cooperação entre as diferentes disciplinas. Mas, ainda mantém objetivos distintos.

c) interdisciplinaridade: neste caso, a tônica é o trabalho de integração das diferentes áreas do conhecimento. um real trabalho de cooperação e trocas, aberto ao diálogo e ao planejamento.

d) transdisciplinaridade: no momento histórico em que não conseguimos ainda dar conta da interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade parece utopia, já que as relações não seriam apenas de integração das diferentes disciplinas, pois iriam muito além, propondo um sistema sem fronteiras em que a integração chegou a um nível tão alto que é impossível distinguir as fronteiras de uma disciplina.

Laffin (2004, p. 148) salienta que:

[...] é fundamental que a integração das disciplinas seja realizada nos semestres ou anuidades, conforme dispõe a organização institucional, para garantir a imbricação, ao mesmo tempo em que promove a visão de totalidade do conhecimento, assim como sua pertinência.

Segundo o autor, a integração de diferentes disciplinas é fundamental para que a visão do conhecimento aconteça na totalidade.

Ao abordar o ensino-aprendizagem nos cursos de Ciências Contábeis, a interdisciplinaridade é capaz de unir diversas disciplinas com conteúdos específicos e generalizados dentro da grade curricular e, além disso, também deve envolver de uma forma geral a relação da teoria com a prática.

3 – Análise dos Resultados (resumido)

Com base nesses discursos, pôde-se observar que em 100% das respostas o que é considerado mais importante é o TCC, no qual se abordará a parte teórica e envolverá a revisão bibliográfica e a parte prática realizada em empresas, por meio de estudo de caso, ou em diversas empresas.

No entanto, na parte final faz-se uma relação entre a teoria e a prática, aprofundando o conhecimento em uma das áreas estudadas no decorrer do curso de Ciências Contábeis, contemplando o estágio em laboratório, a prova de proficiência e o estágio supervisionado.

4. Considerações Finais (resumido)

Um ponto importante observado foi a aplicação desses métodos. o papel do coordenador foi de facilitador desse processo, atuando em constante manutenção dos conteúdos, atualizados de acordo com as mudanças internas e externas, além de responsável por uma comunicação mais aberta e rápida entre os professores das disciplinas relacionadas, para propiciar a execução dos métodos adequados à interdisciplinaridade.

Referências (apenas citadas)

- FAZENDA, I. C. A. Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1993.
- _____. Interdisciplinaridade: um projeto em parceria. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1999.
- JANTSCH, A. P.; BIANCHETTI, L. (org.). Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
- JAPIASSU, H. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- LAFFIN, M. Projeto político-pedagógico nos cursos de ciências contábeis. revista Brasileira de Contabilidade, São Paulo, v. 33, n. 3, jul./ago. 2004.
- LUCK, H. Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teóricos - metodológicos. Petrópolis: Vozes, 1995.
- MARION, J. C.; MARION, M. M. C. A importância da pesquisa no ensino da Contabilidade. Boletim do IBRACON, São Paulo, n. 247, dez. 1998.
- NASCIMENTO, P. L. Educação transdisciplinar: o método da escola vila, de Fortaleza. in: Congresso internacional de innovación docente: transdisciplinariedad y ecoformación, L., Barcelona, 2007. Anais... Barcelona, 2007.
- NOGUEIRA, N. R. Interdisciplinaridade aplicada. São Paulo: érica, 1998.
- OLIVEIRA, A. B. S. (org.). Métodos e técnicas de pesquisa em Contabilidade. São Paulo: Saraiva, 2003.
- PAIVA, S. B. O ensino da Contabilidade: em busca da interdisciplinaridade. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, v. 28, n. 120, 1999.
- SERRA NEGRA, C. A. Reflexões sobre os quatro pilares da educação no ensino superior de Ciências Contábeis. Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, n. 118, p. 6-14, out. 2004.
- SILVA, A. C. R. Mudanças de paradigma no ensino da Contabilidade. Revista Contabilidade e Informação, Ijuí, n. 10, jul./set. 2001.
- VASCONCELOS, M. L. M. C. A formação do professor do terceiro grau. São Paulo: Pioneira, 1996.